

# Incapacidades em mãos e pés de pessoas que concluíram a poliquimioterapia para hanseníase no município de Vitória da Conquista, BA-Brasil

**Martha C. Reis<sup>1</sup>; Bráulio D. F. Melo<sup>2</sup>; Marcos Túlio Raposo<sup>3</sup>; Jorg Heukelbach<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-160, CE, Brasil. E-mail: marthareis4@hotmail.com. <sup>2</sup>Universidade Independente do Nordeste, 45000-000, Vitória da Conquista, BA, Brasil. E-mail: dutra.braulio@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 45220-190, BA, Brasil. E-mail: tulio.raposo@hotmail.com. <sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-160, CE, Brasil. E-mail: heukelbach@web.de.

O grau de incapacidade (GI) é um indicador empregado para a avaliação do Programa de Hanseníase, além de servir para o monitoramento do grau de comprometimento em olhos, mãos e pés de pessoas acometidos pela doença e também após a cura. Este trabalho objetiva descrever o comprometimento em mãos e pés naqueles casos que concluíram a poliquimioterapia para hanseníase, no município de Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, entre o período de 2001-2014. Estudo transversal realizado com sujeitos que concluíram tratamento para hanseníase, no município de Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, entre o período de 2001-2014. Empregou-se a Avaliação Neurológica Simplificada e critérios para definição do Grau de Incapacidade (GI), padronizados pelo Ministério da Saúde, em 2016, segundo as Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Dos 222 casos avaliados, 99 (44,6%) possuíam alguma incapacidade em mãos e 128 (57,7 %) em pés. Em ambas as mãos, 29 (13,1%) apresentaram diminuição sensitiva; 58 (26,1%) diminuição de força muscular; 8 (3,6%) garras; 5 (2,3%) reabsorção óssea; 1 (0,5%) lesões tróficas e/ou traumáticas. Em ambos os pés, 91 (41,0%) apresentaram diminuição sensitiva; 15 (6,8%) diminuição de força muscular; 5 (2,3%) garras; 6 (2,7%) reabsorção óssea; 9 (4,1%) lesões tróficas e/ou traumáticas; 1(0,5%) pé caído; 2 (0,9%) contratura de tornozelos. Os pés foram os seguimentos que apresentaram maior frequência de comprometimentos. Contudo, as mãos também apresentaram incapacidades importantes, sendo a diminuição de força muscular a mais evidenciada. Há necessidade de reforçar a longitudinalidade e a integralidade das ações de cuidado voltadas para as pessoas que seguem em pós-alta da poliquimioterapia para hanseníase.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Pessoas com deficiências.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Netherlands Hanseniasis Relief (NHR).